

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. - Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Missão de Portugal

Sua Santidade o Papa Pio XII dignou-se nomear Seu Legado "a latere" para a cerimónia da sagração da nova Catedral de Lourenço Marques, o senhor

Estado Novo Português se propôs fazer reviver em todo o Império e que, depois de uma gigantesca tarefa de esforço construtivo da Metrópole e



CARDEAL PATRIARCA

Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardial Patriarca de Lisboa.

Nunca um Príncipe da Igreja visitara a Africa meridional, investido de tamanhos poderes. E a circunstância de essa honra ter sido concedida a um membro da Igreja Portuguesa confirma o prestígio de Portugal no Mundo e a sua tradicional missão evangelizadora.

A Cruz foi um elemento de primeira grandeza na expansão portuguesa. Caracterizou-a, enobrecer-a. E quando o fio da ordem política se desenvolveu da mãe-pátria, foi ainda o símbolo da Cruz e o seu conceito de civilização valorativa que, sustentado pelos missionários e por uma consciência colonial espiritualista, manteve viva a Chama da Fé e a idéia de Império.

Mesmo quando o sistema de um individualismo exclusivista levou os homens ao esquecimento da sua origem e fins divinos e impôs ao Estado uma característica de inimigo das verdades eternas, — mesmo então — os "inauferíveis direitos que derivam da natureza do espírito humano" de que falou Salazar e que marcaram a nossa verdadeira consciência nacional, sempre mantiveram intactos na sua pureza e livres na sua expressão por todos os continentes da terra.

Os instrumentos diplomáticos firmados com a Santa Sé no Ano Aureo das Comemorações Centenárias, não foram, por isso, senão o "regresso à melhor tradição", com o fim de "reintegrar Portugal na directriz tradicional dos seus destinos".

Directriz tradicional que o

após o revigoramento da nossa consciência imperial, se materializa pelos territórios coloniais, assinalando uma época de verdadeiro progresso material e espiritual.

A distinção conferida por Sua Santidade ao senhor Cardeal Patriarca de Lisboa constitui uma expressiva homenagem às altíssimas qualidades do Eminentíssimo Prelado e um honroso testemunho de apreço pelo nosso País.

Não falando agora no alcance internacional da Concordata e do Acôrdo Missionário, que se revela "no reconhecimento solene da soberania espiritual de Roma, na garantia dos direitos da Igreja, na afirmação da necessidade de normas superiores de moral, de justiça, de bondade nas relações entre os homens e entre os povos" — abramos as almas a este novo clarão de Fé que das torres da nova Catedral de Moçambique abençoará as consciências portuguesas e irradiará para todo o Mundo, a anunciar a Vitória de Cristo e dos princípios da Sua doutrina, uma nova era de paz e de fraternidade cristãs. "Bendito seja Portugal que dá ao novo Prometeu do Mundo contemporâneo, trágicamente amarrado à pira do incêndio que loucamente ateou, esta lição de fé, respeito e protecção às fontes donde brota para o Mundo a luz dos espíritos e a paz dos corações e a elevação das almas, e a dignificação do homem, e a justificação da moral e do direito, e a harmonia das nações". A missão tradicional e específica de Portugal, reveste, na actual conjuntura, o aspecto de uma mensagem universal de paz cristã, de pri-

Mãos à Obra!

Na segunda quinzena de Agosto vai realizar-se o

Concurso do Vestido de Chita

A Câmara Municipal de Guimarães, da ilustre Presidência do prestigioso Vimaranesense Sr. Dr. João Rocha dos Santos, presta todo o seu valioso concurso à Festa do Vestido de Chita, e oferece um valioso prémio.

Iniciaram-se já os trabalhos para o Concurso, e vai ser dirigido convite às individualidades que hão-de constituir a Comissão de Honra.

Dentro em breve começaremos a registar nestas colunas os nomes das concorrentes, à medida que estas forem fazendo a sua inscrição, assim como dos prémios e das casas que os venham a oferecer.

Podemos garantir, no entanto e desde já, que os prémios a disputar serão no valor de alguns milhares de escudos.

O festival, cujo programa se vai elaborar em breve, será abrilhantado pela distinta Banda da Sociedade Filarmónica Vimaranesa, esperando-se que alguns números sensacionais atraiam ao recinto onde a festa se vier a realizar uma grande multidão de pessoas.

No domingo passado esteve entre nós o nosso querido camarada e amigo, Sr. Emídio de Figueiredo, do *Jornal de Notícias*, a quem expusemos o nosso projecto.

Disse-nos o dedicado Amigo o que tem verificado pelo País fora acerca do grandioso Concurso e ficou absolutamente convencido de que Guimarães cumprirá, como sempre, o seu dever.

A partir do próximo dia 15, na Redacção do *Notícias de Guimarães*, está aberta a inscrição das concorrentes, às quais se prestarão todos os esclarecimentos.

A Musa do "S. Torcato"

¡Seque-se a minha goela, não viva mais um segundo, se esta romaria santa não é a maior do mundo!

Museu de Alberto Sampaio

Visitaram, entre outras e numerosas individualidades nacionais e estrangeiras, este notável estabelecimento do Estado, os Srs. Dr. Lopes da Silva, Director do Museu de Maíra; Engenheiro Baltasar de Castro, Director dos Monumentos Nacionais; o Pintor Joaquim Lopes, Professor da Escola de Belas Artes do Porto e o Professor e Pintor sueco, Attila Mendly de Vetymy.

Nos Paços dos Duques de Bragança trabalha-se activamente no serviço das instalações eléctricas, para iluminação e aquecimento, nas dependências destinadas ao Museu de Alberto Sampaio.

mazia dos valores espirituais, de esperança e de Fé que se renovam e se avigoram — porque lhes damos uma adesão total. Fazendo-o, somos os mesmos de sempre, continuamos a missão de Portugal — no seu espírito e na sua obra de país entre todos civilizadores de povos.

Para que perder tempo?

Criou-se de há muito o ruim critério de que, pelas circunstâncias materiais do momento, só depois de terminado o actual conflito, que assombra e ameaça todo o mundo, será bom empreender obras de construção e outras, dados os preços que estão correndo no que respeita a mão de obra e matérias primas.

Semelhante orientação, dá-nos o exame preciso da mentalidade de muitos cidadãos, que lêem os jornais pela disposição dos textos, mas que, por lástima sua, não vão, como deviam, tirando as conclusões que o dia de hoje, pela natureza dos factos, lhes está a indicar para o dia de amanhã...

Por muito caros que sejam, no actual momento, a mão de obra e os materiais de construção, é redonda como a lanterna a verdade de que, finda a Guerra — e Deus permita que breve — tudo isso passará a ser, como após o conflito de 1914-1918, de uma dificuldade extraordinariamente maior. A ausência de transportes, o custo da vida e, sobretudo, a possibilidade do êxodo do operariado para o estrangeiro, tudo isso irá causar, para o resultado das obras de construção, dificuldades sem número, senão mesmo a impossibilidade do emprêgo de capitais em produção de trabalho que os valorize e garanta.

Não é preciso ser muito inteligente para chegar a esta clara e dolorosa conclusão.

Em face dos destroços causados na França, na Itália, na Alemanha, na Rússia, na Inglaterra, na Bélgica, na Holanda — em meio mundo — manda o bom senso dizer que o ferro, o aço, o barro moldado, o vidro, as tintas, o cimento, etc., subirão consideravelmente, não só pelas dificuldades de transporte, como também pela intensidade da procura, e com êsses males, logicamente, virá êsse outro da defesa do operariado, indo procurar em terra estranha outros proventos, sobejos às suas necessidades de todos os dias e ainda garantidores, para si e para os seus, de dinheiros com que possam realizar um ainda que modesto pé de meia.

Sendo assim, como é, para que esperam aqueles tantos cujos capitais necessitam de emprêgo?

Para que perdemos tempo? Embora para muitos seja secundário empregar o seu dinheiro em obras de construção civil que beneficiem a sua terra natal, porque o *baurrismo* é para muitos uma palavra vã, se não pelo benefício à terra, pelo menos para fomento da actividade e da economia locais, não consideramos inútil o conselho de que será bom aproveitar esta ainda que amarga *maré de rosas*, visto que as rosas que aí vêm... no futuro que nos espera... têm muitos espinhos!...

IGREJA DE S. FRANCISCO

A fôlha oficial do Estado publicou o despacho considerando Monumento Nacional a igreja de S. Francisco, de Guimarães.

A MORTE

(A' memória do moço estudante Francisco Manuel Teixeira Duarte, tão cedo roubado à Vida.)

Eu classifico-a assim: brutalidade!... Não se tolera a morte quando a vida E' cheia de alegria e mocidade, E' uma risada sã e desprevenida...

A morte tem requintes de maldade!... E' uma pantera em trevas escondida Que dá o salto fatal de falsidade A' pessoa que vai desprevenida...

Lá que enclavinhe a garra a morte fria A tudo que é caruncho e velharia, Vamos, é lei eterna... mas fereza,

E acto mais cruel de fôrça rude, Quando ela furta a vida à juventude Que nos seus olhos traz sonho e beleza...

DELFINO DE GUIMARÃIS.

GAZETILHA LUTA

Mesmo sem haver transporte, — o que fez dar muita sorte e, lá vai, não foi decente — e ainda de se notar a vontade de lesar, S. Torcato meteu gente...

Nem a chuva conseguiu, e mais por vezes caiu em bategas de respeito, tirar ao povo a vontade de folgar, mas de verdade, de se mostrar satisfeito.

A Festa tem tradição, e nem que lhe vão à mão será sempre a grande Festa... Tão grande que, cá no Minho, p'ra muito e muito povinho, não há outra como esta.

Eu fui lá e ia a contar em pouca gente encontrar, devido ao que se passou... Mas não! Até constatei, e nisso não me enganei, que a Festa em povo aumentou.

Uma coisa que eu notei, e com que não concordei por incúria revelar, foi não ver, como devia, o *mastro da Romaria* erguido no seu lugar...

Três bandeiras respeitadas nele se viam içadas, em saudação fraternal: — Era a do Santo, altaneira, mais abaixo a Brasileira, a par com a Nacional.

Agradava, sim senhor, ver o *mastro anunciador* dominar a multidão...

— Mas se o tempo o fez tombar, ponham outro em seu lugar, mantenha-se a tradição!

BELOATOUR

IGREJA DA COSTA

O architecto Sr. Joaquim Areal, chefe da Secção dos Monumentos Nacionais no norte, visitou as obras de restauro da igreja de Santa Marinha da Costa, na passada sexta-feira, tendo ordenado outros trabalhos a realizar ainda este verão.

A Musa do "S. Torcato"

Adeus, senhor S. Torcato, quem me dera assim viver: 'stá vestidinho, tem cama, não lhe falta que comer.

A's vezes, não apecece. Mas não se pode ficar parado no meio da multidão, de modo que se continua.

E, às vezes, não apecece. Acordou-se com má disposição, tudo enfada, nem há vontade de ler.

Porquê? Por nada... ora porquê... Dize, anda... — porquê? Nada, já disse.

Dize... Porque sim. Não é razão. Que houve? ...êle, ontem... foi brusco primeiro e distraído a seguir. Andava longe. A pensar sei lá em quê... E ficou aqui dentro uma nódoa negra alastrando, alastrando a cobrir o sol, o sorriso, a alegria de viver...

Se já não gosta de mim, para que lutar? Não vale a pena! Já não vale a pena...

Passos sobem a escada, aproximando-se, estão quasi a chegar.

— Meu Deus, onde terei eu deixado a minha caixa de pó de arroz? E o bãton... ai se perdi o bãton... Vou já, amor, é um instantinho só...

Aurora Jardim.

Para bem de Guimarães

O edificio do Tribunal Judicial de Guimarães continua a ser, sob o ponto de vista da sua instalação, uma autêntica vergonha.

Tem dias, e não poucos, em que, pelo seu pátio, pela sua escadaria e pelos corredores, constitue uma vergonha para esta terra de tradições superiores, e que os estranhos hão-de julgar semelhante à de Castro Laboreiro, ou ainda à de Mações de D. Maria. Acresce que os magistrados, cujo prestígio social deve estar sempre no primeiro plano do respeito público, não só entram no edificio em perfeita promiscuidade com um público de tôda a espécie moral, como

Silêncio

Silêncio
Do nosso amor,
Do nosso primeiro beijo...
Do sorriso hesitante...
Da lágrima tremente...

E é em silêncio que te quero.

Meus lábios não se movem
Para dizer-te aquilo
Que os meus olhos revelam
Sem jamais te cansar.

Beijar...
Beijar-te.
Sentir o infinito
E não deixar transparecer
A celestial doçura
Que sentem os lábios.

Ser o silêncio
A confissão
Do beijo,
Ser o beijo...
O redentor da alma.

Sorrir
Sem gargalhar.
Sentir que o meu sorriso
Te prende.
Levemente uma alegria
Deixar transbordar.

Ser um misto de divindade
E de mistério.
Sorrir sem falar...

E uma lágrima tremente
Pelo rosto a deslizar,
Uma lágrima
Em silêncio,
... O silêncio a falar.

Lygia Esaguy.

A Musa do "S. Torcato"

Oh do tiro, tiro, tiro...
Oh do tiro, tiro, lão...
A viola e o pandeiro,
a rabeça e o violão.

A. Gomes, Filhos & Sá
OURIVESARIA GOMES
PÓVOA DE VARZIM
Oficina de Ourivesaria — Relojoaria
— Joalharia — Gravadores —

não possuem um gabinete digno da sua categoria é das suas necessidades de isolamento, estudo e tranquilidade. A Secretária do Tribunal sofre dos mesmos males: nem um mobiliário capaz, nem a distinção entre o seu chefe, os funcionários e o público. Dá-se mesmo o lamentável caso de esta Reparação, por motivo da sua insuficiência divisória, se ver por vezes devassada por um público ectrogénico e, por vezes, perigoso...

O Tribunal de Guimarães tem, enfim, uma instalação primitiva, ou seja — anti-higiênica, incómoda, desrespeitosa, aborrecida e, em tudo, incapaz. E perguntamos: pelas funções do Estado, neste concelho, qual é, pela sua categoria, a primeira repartição pública?

FOLHETIM DO "NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS"
N.º 65
J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO XIV

O verão de S. Martinho

— Os imbecis! Os imbecis!
Por fim levantou a cabeça, viu-me e estremeceu:
— Ah! — disse. — Tinha-me esquecido de vós. Pois muito bem, senhor de Bérault: sois um homem de sorte... Ontem ainda tinha eu cem clientes; hoje tenho um apenas, e não posso dar-me o luxo de o mandar enforcar. Quanto à vossa liberdade... isso é outra coisa...
Eu teria querido dizer alguma coisa, tentando justificar-me; mas ele voltou-se bruscamente para a mesa, sentou-se e escreveu algumas linhas num quarto de papel. Depois tocou a campainha, enquanto eu esperava ansioso.

O rendimento de S. Torcato

foi, êste ano, superior ao do ano transacto
OITO MIL ESCUDOS

O rendimento das esmolas oferecidas nos dias da Romaria Grande ao milagroso S. Torcato foi de Esc. 33.567\$25, 3 libras em ouro, 17,5 gramas do mesmo metal e 7.000 em prata antiga, sendo superior a cerca de 8.000\$00 ao rendimento do ano transacto, o que nos apraz registrar.

A Romaria decorreu com muita concorrência, notando-se mais gente do que no ano anterior, e todos os números do programa tiveram muito brilho. O mau tempo, porém, que se fez sentir ao fim da tarde e princípio da noite prejudicou bastante a majestosa Procissão, que teve, por isso, de recolher apressadamente e bastante desorganizada já, assim como o festival nocturno.

As cerimónias religiosas foram imponentes e assistidas por grande multidão de fiéis, e os festejos públicos, abrihantados por diversas bandas de música, estiveram bons.

O fôgo foi lançado muito cedo, por motivo da chuva, e agradou. As decorações e iluinações também satisfizeram.

Registou-se, porém, um grande contratempo, que deu motivo a merecidas lamuriações: a falta de meios de transporte para o local da Romaria, o que obrigou a maior parte das pessoas a terem de fazer o trajecto de ida e volta a pé.

Ainda gostávamos que nos explicassem o motivo por que as empresas — algumas — de camionetes, se desinteressaram tanto da tradicional Romaria e puderam fazer serviço para outras localidades. A Mesa da Irmandade tinha feito esforços no sentido de o serviço de condução de romeiros ser assegurado e estava na convicção de que os seus esforços seriam coroados de bom êxito. Afinal não sucedeu assim, o que deve ter causado muitos prejuízos e arrelias. Oxalá, pois, que isto não volte a repetir-se em futuros anos.

Não se registaram desastres nem desordens, tendo havido apenas alguns pequenos roubos.

A Musa do "S. Torcato"

Oh senhor Abade novo,
para quê tantos enganos:
Casam as velhas da eira
com rapazes de vinte anos!

CONSEGUIR DONATIVOS PARA AS OBRAS DA PENHA É DAR UMA PROVA DE AMOR A TERRA

Vende-se

MOTOR a gasolina ou petróleo, marca Z, de 3 HP, e 100 a 120 metros de tubo galvanizado de 2 potegarias.
Nesta Redacção se informa. 659

O homem de preto apa:eceu outra vez:

— Levei isto e conduzi êste gentilhomem à sala dos guardas, — disse-lhe em tom breve. — Não quero ouvir mais, — continuou, carregando o sobrecenho e levantando a mão para me impedir que o interrompesse. — O caso está resolvido, senhor de Bérault, e sêde-me grato.

Um instante depois estava eu do outro lado da porta, com um turbilhão de idéias na cabeça e o coração dividido entre gratidão e ressentimento. Obedecendo ao gesto, seguí o meu guia ao longo de diversos corredores e por toda a parte encontrei o mesmo silêncio, a mesma calma monástica. Por fim, enquanto eu me perguntava melancolicamente se era a Bastilha ou o Châtelet que a sorte me reservava, o meu guia parou em frente duma porta, entregou-me o papel, e, levantando o fecho, fez-me sinal para que entrasse.

Avancei estupefacto, e detive-me confundido. Diante de mim, só, acabando de levantar-se duma cadeira, com o rosto por um momento pálido mas logo depois tomado por um vivo rubor, a menina de Cocheforêt estava de pé. O seu nome escapou-se como um grito.
— Senhor de Bérault, — disse ela,

VÊU DE FANTASIA

A ti, Maria Rita.

Vou mandar tecer um véu
Prò teu noivado, Maria,
Vai ser tecido com cravos
E flores de Alexandria.

As rendas vão ser tiradas
Das asas da Maripesa:
O seu perfume suave
Vai-se extrair duma rosa.

Tão leve, tão vaporoso
Que só se pode pregar
Com flores de laranja
Ou rosinhas de toucar.

Quando fôres receber
As tuas bênçãos nupciais,
Deixa-o a Nossa Senhora,
Que p'ra ti não serve mais.

E' um véu de fantasia
Em oferta à linda Imagem!
Mas tem cuidado com êle
Que se desfaz com a aragem.

Virginia Simões Pedrosa.

VIMARANENSES: DAI O VOSSO ÓBULO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO EUCARÍSTICO DA PENHA!

Crónica Tripeira

NEGÓCIOS

Há males que vêm por bem — diz o nosso povo e é verdade. A guerra, essa calamidade que grassa ácerca de cinco anos sobre os povos, mostrou as aptidões de muita gente que andava por aí aos pontapés, que não tinha que fazer. A procura era pouca e a oferta muita. Davam-se todas as facilidades no comércio e tantas eram essas facilidades que o pobre negociante, à cata de fregueses, acabava por ser roubado; vendendo a prazo longo, prazo que nunca mais tinha fim, porque o comprador esquecia-se dos compromissos e, quando o cobrador batia à porta, ou não estava em casa ou mandava procurar no próximo mês. Era a crise. Toda a gente enchia a boca com esta palavra: Crise. Mas hoje quasi não se fala em crise, se bem que seja maior do que em qualquer outro tempo. Esqueceu-se. Passou de moda. Foi um termo que se lançou ao cesto dos papéis e creio mesmo que, se fosse editada agora uma gramática, considerá-lo-ia como arcaísmo.

Rareou o artigo e aumentou, consequentemente, a procura. E o artigo rareia tanto mais quantas mais casas se abrirem e menos facilidade houver de aquisição. O que é certo é que toda a gente passou a negociar. Na aldeia mais sertaneja e na cidade mais populosa, aparece o especulador, com palavras doces e olho alerta, para se precaver contra denúncias e possíveis intrigas.

Tudo dá dinheiro. Nunca se vendeu tanto nem comprou tanto, no nosso país. São géneros de primeira necessidade. E não se regateia. Se quer quer, se não quer, vá-se embora que não falta quem queira.

Para muitos esta guerra tem sido verdadeiro Brasil — Brasil sem cancelas, sem sol ardente, sem jacarés, sem roças inóspitas, sem nostalgias de Pátria e da família distantes. Só em pedras quanto não se ganhou! Verdadeiras l'ucuras! Números que até os matemáticos ficariam atrapalhados em ler! Surprezentes pechinchas! Pedrinhas de Portugal... que mimo! que preciosidade! Em cada uma contos de reis! Num cesto delas, uma fortuna!

Ferreira Tôrres.

Hoje... falo eu!

A Imprensa, que ninguém deve ter em menor conta, não só divulga notícias como também contribue, por vezes, para a realização de obras altamente meritórias.

O ano de 1894, como se fôra o limiar de uma nova era, a Era da Velocidade, trouxe-nos os fundamentos da concepção «distância».

O jornal parisiense «Petit Journal» tornou pública uma idéa famosa: a primeira corrida de automóveis do mundo. Imitando as corridas de cavalos, abriu um concurso «para carros sem cavalos», assumindo a própria Redacção o encargo de levar por diante a organização.

Inscrveram-se logo proprietários de veículos que tinham interesse em tomar parte no certame, e, além destes, alguns construtores que pretendiam apresentar ao mundo as produções do seu génio inventivo.

Já naqueles tempos o progresso técnico fazia prever algo de interessante, pois que, Daimler, de Stuttgart, nove anos antes, revolucionara o mundo com o primeiro motor adaptado a velocidades, e, por tal motivo, alguns dos concorrentes adoptaram os seus motores.

Existia algo de curiosidade à volta do jov m inventor, o que levou alguns jornais a colher as suas impressões. Declarou então que «esperava atingir nos próximos anos 50 ou talvez mesmo 100 quilómetros por hora».

Classificaram-no de doido.

Mas, a corrida ia começar, e é dado finalmente o sinal de partida. O «arranque» é formidável, como formidável foi também o entusiasmo da grande multidão de espectadores que com a maior e ragem suportou as espessas nuvens de fumo e pó que logo se espalharam pela «pista», e só muito lentamente se dissiparam. Pouco agradável foi também o cheiro, mas para o povinho que ladeava a estrada, o ardor desportivo e a curiosidade superavam tudo. Por outro lado, os condutores dos carros submetiam êstes às máximas provas.

Os parisienses para evitarem precalços acharam todos e por bem l'var consigo um bom fardel que, em dada altura, atacaram com denodo e tranquilidade, cujo pavimento era de molde a requisitar tal «conforto».

Deveras estranha era a composição da concorrência, na qual tomavam parte para cima de cem carros. Havia veículos com todo o género de motores, movidos a vapor e hidromóveis, alihaados com outros modelos accionados a electricidade, gás e ar comprimido; uma verdadeira congregação do espirito inventivo humano, que assim aprazara um encontro.

Ponto de partida e meta era em Porte Maillot, outrora um pouco além das barreiras de Paris. A corrida «deveria ter lugar entre este ponto e Rouen; isto é ida e volta, cerca de 127 quilómetros.

Hoje, dar-nos-ia vontade de rir semelhante aparato, tanto da parte dos condutores como dos seus carros. Contudo, todos partiram.

Passadas algumas horas, já de volta de Rouen, chegam, com alguns intervalos, 15 carros. Os outros partiram-se ou desistiram por falta de fôlego.

Em primeiro lugar chegou o carro n.º 28, construído pelo célebre fabricante francês, Peugeot, e equipado com um motor Daimler.

Este carro alcançara uma velocidade média de 20 quilómetros e 742 metros por hora.

Conseguiu-se a primeira vitória. Todavia, o que ninguém poderia afirmar, então, era que nas corridas de hoje se atingisse para cima de 300 quilómetros, velocidade que os homens supõem ser ainda insignificante.

A. Luiz Mendoza.

A Musa do "S. Torcato"

Adeus, menina da vela,
vestida de serafim,
bote os olhos para o chão,
e core p'ra'môr de mim.

var, e quando ela havia tido a energia de afrontar a presença do seu inimigo e que se havia, — estava certo disso, — humilhado por minha causa?... — Calai-vos, senhora! Calai-vos! — disse-lhe quasi grosseiramente. — Estais a magoar-me! Haveis me feito feliz! E, contudo, eu quereria que não estivesse aqui, onde não tendes amigos, creio-o bem. Quereria saber-vos de regresso a Cocheforêt. Fizeses por mim bem mais do que o que eu esperava, e cem vezes mais do que o que mereço. Mas tudo deve acabar aqui. Eu era um homem perdido antes de vos ter visto. Não estou agora em pior situação: continuo na mesma, e não quereria que o vosso nome andasse junto com o meu na boca da gente de Paris. Portanto, adeus... Deus me defenda de vos dizer mais e de vos deixar permanecer numa terra onde as más línguas não tardariam a caluniar-nos!

Ela fitava-me como que maravilhada; depois, com um sorriso que se acentuava:

— E' muito tarde, — disse ela docemente

— Muito tarde?... Como, senhora?... — Por que... Lembrai-vos, senhor de Bérault, do que me contastes da vossa história de amor diante do poste da encruzilhada, próximo de Agen?

TEATRO JORDÃO

HOJE
ÀS 15 E ÀS 21,30 HORAS

Merle Oberon e George Brent
na mais bela história de amor:

O ÚLTIMO ENCONTRO

Vibrante romance de dois apaixonados que procuram o passado na embriaguez dum grande amor

QUINTA-FEIRA, 13, ÀS 21,30 HORAS

MR. WONG NO BAIRRO CHINÊS

Emocionante e misterioso filme policial com

MARJORIE REYNOLDS e BORIS KARLOFF

Livros & Jornais

Verónica — por Augusto da Costa.

Na ocasião própria, referimo-nos aqui a «Inocentes», «Galo Doido», e «O Solar desabitado», trilogia romântica que Augusto da Costa publicou com bom êxito.

«Verónica», romance que há pouco veio até junto de nós mas já se encontra em 2.ª edição; poder-se-ia ainda considerar um bisneto de «As Inocentes», um neto de «Galo Doido», e um filho de «O Solar desabitado». As linhas são as mesmas, as bases são idênticas. O facto de o romance ter sido reeditado dava por bem cumprida a nossa missão, registando-o apenas. No entanto, apraz-nos apontar algumas notas breves ao romance «Verónica», tanto mais que o não fizemos aquando da 1.ª edição.

«Verónica», é um romance moderno, bulhoso, mexido, aqui terno como arrullo de pomba, no capítulo seguinte volátil como pólen que o vento dispersa. O autor observa com justeza absoluta os seus personagens e os personagens embocam-se nas sendas da vida, com o coração alívio dos voluptuosos ou com a alma contra dos arrependidos. Verónica é uma rapariga simples a quem a sociedade quer perverter, não o conseguindo, porque nos seus actos, nas suas palavras, nos seus olhos, há a candura e a inocência das virgens. Venceu as dificuldades. A infância não lhe cretoun as asas. Mas não se pode dizer que fosse feliz. Pertence ao número daquelas criaturas que vieram a êste mundo para ensinarem a sofrer e a amar. Pode-se dizer que Augusto da Costa sabe lidar com o coração feminino. Os lances mais difíceis, as ternuras mais cho:antes, os episódios mais arrojados não atemorizam a sua pena. Escreve com consciência, verdadeiramente senhor da acção, e consegue fazer dos personagens o que quer. Narra-nos a vida mundana, essas novas aspirações que vão ganhando raizes nas almas moças, e de vez em quando, vira-se para o céu, ajoelha e reza. Deus entra no romance de A. da Costa como bálsamo para feridas pustulentas. Augusto da Costa quasi só sabe falar em Deus com uma mulher bonita, que mais bonita e apreciável se torna de mãos erguidas. «Verónica», é um dos melhores romances publicados ultimamente. (Edição da Parceria A. M. Pereira, de Lisboa).

Dicionário Ilustrado da Marinharia — por António Marques Esparteiro.

De uma maneira geral todas as profissões têm os seus termos próprios, as suas frases, as suas exclamações, ora por necessidade de expressão, ora para encobrir segredos, como no caso do banditismo e latrocinaria. Êste dicionário apresenta a terminologia usada na marinha, o calão marujal e outros vocabúlos castiços ou estrangeirados por que se designam coisas ou objectos concernentes à marinha, os quais, por isso mesmo, figuram no léxico comum. Ninguém pode negar valor a dicionários deste jaez. São, inevitavelmente, prestimosos. Chamemos-lhes dicionários complementares do dicionário

que ela não poderia ter um desenlace feliz? E' a mesma razão que fez com que eu não tivesse vergonha de contar a minha história ao Cardinal. A esta hora, ela pertence a todo o mundo.

— Que lhe contastes, senhora? — perguntei-lhe.

— Que amava, e que, portanto, não tinha vergonha de implorar... mesmo de joelhos

Ajotnei-me a seus pés, e tomei-lhe as mãos antes que proferisse a última palavra. Naquelle instante, esqueci-me do rei e do Cardinal, da prisão e do futuro, esqueci-me de tudo; e de tudo, menos daquela mulher tão pura e tão bela, tanto acima de mim e de todas as coisas, e que me amava. Naquelle instante, disse. Um momento depois lembrei-me de mim, levantei-me e afastei-me dela numa súbita reacção de sentimentos:

— Vós não me conheceis, senhora! Não sabeis o que tenho feito! — exclamei.

— E', bem ao contrário, o que sei, — respondeu-me, fitando-me com um sorriso adorável.

— Oh! Não! Não sabeis! — repeti-lhe. — E, de resto, há isto... isto entre nós!

E apanhei o bilhete do Cardinal, que tinha deixado cair no pavimento.

Ela empalideceu um pouco, mas disse vivamente:

— Abri o! abri-o! Não está selado nem fechado!

Obedeci maquinalmente, com um temor formidável do que ia ler. Olhei obliquamente uns caracteres finamente garatujados que o papel continha, e, por fim, consegui decifrá-los. Diziam assim:

«A vontade do rei é que o senhor Gilles de Bérault, tendo-se imiscuido em negócios do Estado, se retire para o domínio de Cocheforêt e se confine nos limites do referido domínio, até que o rei tenha resolvido o contrário. — O Cardinal Richelieu.»

Casaram-nos no dia seguinte, e, quinze dias depois, estávamos em Cocheforêt, nos bosques sombrios abaixo dos montes do Meio-dia. Entretanto, o grande Cardinal, uma vez mais triunfante dos seus inimigos, via, com os seus olhos frios e sorridentes, o mundo inteiro passar pela sua câmara. A onda crescente da sua prosperidade manteve-se ainda por treze anos, e só cessou por sua morte. O mundo acabava de receber uma lição. E ainda hoje se chama a êsse dia o verão de S. Martinho em que eu fui o único a ocupar o lugar de todos os seus amigos, — o dia dos enganos.

geral. E' possível que êste «Dicionário da marinharia», tenha algumas deficiências. Não somos nós a pessoa indicada para as apontar. Limitamo-nos a apresentar a obra aos leitores e a felicitar o Sr. António Marques Esparteiro pelo seu trabalho, cancelas e bons propósitos de ser útil — o que, de facto, consegue, pois não há outro livro tão completo no género. (Edição da Livraria Clássica Editora, de Lisboa.)

Árvores de Fruto — por Henrique de Barros e L. Quartim Graça.

Êste livro, que pertence à Coleção «Fontes de Riqueza», dá-nos esclarecimentos muito úteis e claros sobre as árvores de fruto, tais como: O estabelecimento do pomar, a técnica do cultivo, as doenças das árvores de fruto e seus tratamentos, a colheita e as operações subsequentes, etc. Para que as árvores cresçam, se desenvolvam e dêem bons frutos, são necessários muitos cuidados. A poda, a limpeza da árvore obedece a princípios e regras que muita gente desconhece — talvez a maioria do lavrador. Êste livro ensina e aclara muitas particularidades respeitantes ao bom desenvolvimento e à boa fructificação da árvore, pelo que, sob o ponto de vista agrícola, é muito útil e prático. (Edição da Livraria Clássica Editora — Lisboa.)

O País e o Povo Húngaro.

Já aqui tivemos oportunidade de nos referirmos a um livro de contos húngaros — contos por onde perpassa a seiva das apetiências do coração humano, com os seus desejos, as suas irregularidades, as suas inconstâncias e a sua ternura para com o semelhante. O livro «O País e o Povo Húngaro», fala-nos da literatura, da politica, da Geografia e Geopolítica, do Estado e Constituição, enfim, da vida desse povo que o Danúbio banha e faz poeta. Sob o ponto de vista social, podemos verificar através destas 98 páginas (e em 98 páginas conseguimos os autores dizer muito) que a Hungria não está atrasada, há-de ter mazelias como em toda a parte; mas consegue tornar assaz prático o primeiro mandamento da Lei de Deus. «O País e o Povo Húngaro», é o n.º 1 da Coleção «Países e Povos». (Editorial Nobel — Coimbra).

F. T.

José Maria Félix

A Viúva, Irmã e mais família do saudoso José Maria Félix, que foi Professor-Director das Escolas de S. Francisco, vêm por esta forma manifestar o seu sincero agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pela marcha da doença e bem assim ás que as acompanhando no doloroso transe, quer apresentando-lhe condolências, quer tomando parte no funeral ou, ainda, assistindo às missas que foram rezadas pela alma do seu saudoso e pranteado morto.

Guimarães, 6 de Julho de 1944.
Virginia do Espírito Santo Barbosa Félix
Rosa Maria Félix.

— Abri o! abri-o! Não está selado nem fechado!

Obedeci maquinalmente, com um temor formidável do que ia ler. Olhei obliquamente uns caracteres finamente garatujados que o papel continha, e, por fim, consegui decifrá-los. Diziam assim:

«A vontade do rei é que o senhor Gilles de Bérault, tendo-se imiscuido em negócios do Estado, se retire para o domínio de Cocheforêt e se confine nos limites do referido domínio, até que o rei tenha resolvido o contrário. — O Cardinal Richelieu.»

Casaram-nos no dia seguinte, e, quinze dias depois, estávamos em Cocheforêt, nos bosques sombrios abaixo dos montes do Meio-dia. Entretanto, o grande Cardinal, uma vez mais triunfante dos seus inimigos, via, com os seus olhos frios e sorridentes, o mundo inteiro passar pela sua câmara. A onda crescente da sua prosperidade manteve-se ainda por treze anos, e só cessou por sua morte. O mundo acabava de receber uma lição. E ainda hoje se chama a êsse dia o verão de S. Martinho em que eu fui o único a ocupar o lugar de todos os seus amigos, — o dia dos enganos.

"GARANTIA"

com AGÊNCIA EM GUIMARÃIS desde 1853, garante o que segura.

JOÃO GUALDINO PEREIRA, SUCS.,

seus Agentes Locais, seguram o que ela garante.



J. BASTOS MONTEIRO, na Agência de Guimarães, fornece exemplificações de SEGUROS DE VIDA a quem lhas solicitar
SEGUROS: — VIDA, INCÊNDIO, ACIDENTES DE TRABALHO, GUERRA, MARÍTIMO E TRANSPORTES

INDESCRITÍVEL MANIFESTAÇÃO DE SIMPATIA dos paroquianos de S. Torcato ao seu Abade

No dia 18 do mês passado, no final da missa paroquial, pessoas de todas as categorias sociais, com residência nesta localidade, compareceram na sacristia, enquanto nela couberam e as restantes seguiram-se-lhes na igreja e, em nome de todos, o Sr. José Vieira disse:

Rev.º Senhor Abade: Diz-se que V. Rev.º nos vai deixar? Mas deixamos porquê, se todos o estimamos e o queremos conosco? V. Rev.º está aqui há 32 anos e vai-nos deixar?... Trinta e dois anos dão-nos o direito de posse pacífica a tê-lo conosco, enquanto Deus lhe der vida!

Queremo-lo aqui! Certamente que alguns desgostos tem recebido, mas pode crer que quem lhos tem dado não é de cá, pois não os consideramos como tais. V. Rev.º pode contar com esta gente, que não o deixará sair, nem mesmo quando morrer.

Todos choram nesta altura, paroquianos e pároco. As crianças da Cruzada Eucarística e jovens da Acção Católica gritam: "Senhor Abade, não nos deixe ficar! Fique conosco!". A todos o Sr. Abade respondeu: "Meus filhos, rezai a Deus e crede que eu farei o que puder para vos ser agradável!".

Com as melhores esperanças de continuarem a possuir o seu dedicadíssimo pastor, começou a dispersar-se de todos os manifestantes, a caminhar das suas casas. Esta manifestação constituiu um brado de justiça simples, mas forte. E' que o Abade de S. Torcato é Alguém!

O seu dinamismo, a sua paciência e a sua bondade tornam-no credor das melhores simpatias dos que pastorea, há 32 anos. E' um homem de aço, para trabalhar, e um coração cheio de bondade, para todos os seus paroquianos. A sua obra vê-se! Quem a faria igual?...

Por isso o queremos conosco e, dentro da ordem, faremos tudo para que continue a ser o nosso desvelado pastor e guia. Sabemos também que o clero deste centro de Palestras de S. Torcato, leu, há dias, numa reunião, o seguinte soneto dedicado ao nosso Rev.º Abade, que bem prova quanto ele é estimado pelos seus colegas e composto por J. A. da Cunha:

Despedida?...
A Palestra de S. Torcato, ao seu ilustre e querido membro, P.º Henrique José Gonçalves Pereira.
Se estavas bem conosco, porque saís E, sózinhos, nos deixas num deserto?... Não julgues que de nós estás libertado, Pois iremos contigo p'ra onde vais!

Não nos tens como amigos dos laís? .. Como sabes e deves estar certo, Levamos uma vida bem de perto Da que levamos os filhos com os pais... Ficamos a chorar-te na partida! Deixas-nos a sofrer por toda a vida Como filhos, a quem morresse o pai?...

Mas... se o teu bem exige que assim seja... Sirva tudo p'ra honra da Igreja, Que todos nós então, diremos: — «Vai!»

Se o teu bem exige que assim seja diz o autor do soneto. Mas ainda que existisse, diremos nós, o nosso Rev.º Abade não nos deixará, porque só provas de carinho nos tem dado e não iria agora negar-nos a de continuar a viver conosco, cuidando das nossas almas, como até aqui sempre tem feito.

Nesta hora de tantas amarguras, a maior de todas seria a de ficarmos sem o nosso Abade! Estamos certos de que tal desventura não nos acontecerá. Confiamos, para o termos conosco, em Deus, em Sua Ex.ª Rev.ª e no Senhor Arcebispo Primaz e no mesmo nosso Senhor Abade.

Do "Diário do Minho".

Contribuir para a conclusão do Santuário Eucarístico da Penha, é dever de todos os vimezanenses!

ELECTRIFICAÇÃO DO PAÍS

A recente proposta de lei que o Governo enviou à Câmara Corporativa abrange, além dos seus objectivos específicos de economia de combustíveis e aumento de produção industrial, aspectos de especial interesse público que é preciso pôr em devido relevo.

Dêstes, um dos mais importantes, é o que respeita ao alargamento da rede eléctrica a todos os concelhos e freguesias do País, velha aspiração das populações rurais e necessidade que se tornava imperioso e urgente satisfazer com vista ao desenvolvimento homogêneo da colectividade.

Em 1940, as redes de baixa tensão abrangiam 70 concelhos em adiantado estado de electrificação; 82 alimentados em alta, mas apenas abastecidos na sede e em poucas povoações; 92 concelhos alimentados por centrais locais quasi exclusivamente na sede; e 28 concelhos desprovidos de energia.

Ora tendo em vista que os consumos comerciais e domésticos, os pequenos consumos industriais e agrícolas são alimentados pelas redes de baixa tensão, verifica-se que mais ou menos metade da população nacional tem estado privada duma fonte de energia e de riqueza que se torna indispensável ao processo colectivo.

O consumo por habitante é, assim, dos mais baixos da Europa, o que se explica pela imprevidência dos Governos que não encararam o problema e pela dispersão das empresas distribuidoras e consequentes condições precárias em que a energia é utilizada.

O diploma agora enviado à Câmara Corporativa vem pôr, mais uma vez, perante a consciência nacional, a dupla realidade de que o Estado Novo, mediante uma criteriosa política financeira, pode encarar de frente os mais graves problemas — e resolvê-los — enquanto a sua orgânica corporativa coordena as actividades económicas com o objectivo de fornecer à população, em condições vantajosas de qualidade e quantidade, o que uma descricionária e caótica livre-concorrência não poderia proporcionar, impedindo uma natural evolução social.

Para aquelas empresas cujas condições técnicas e económicas se considerem boas, manter-se-á o regime de concessão. De contrário, adoptar-se-á o sistema de levar a energia eléctrica às freguesias e agregados populacionais da respectiva área, através da organização das federações municipais previstas pelo Código Administrativo, adoptando-se a forma de exploração directa ou, preferentemente, o regime de concessão.

Para isso contribuirá o Estado com um subsídio de 50 por cento, a câmara municipal interessada com 25 por cento e a federação a que pertence o concelho com os restantes 25 por cento.

A Nação tem na sua frente um vasto plano a realizar. Dêle depende, em larga medida, o seu progresso colectivo e bem-estar futuro, — pelo que ninguém deixará de apoiar esta medida ou de reconhecer os benefícios que a Revolução, verdadeiramente Nacional, — dia a dia, traz a Portugal.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão ordinária do dia 7

Sob a presidência do Sr. Provedor, reuniu a Mesa da Santa Casa da Misericórdia. Deliberou officiar ao Sr. Sub-Secretário da Assistência, manifestando o seu pesar por Sua Ex.ª não ter podido visitar esta Santa Casa por ocasião da última visita a Braga e insistir para o fazer na primeira oportunidade.

Tomou conhecimento da aprovação feita superiormente do quadro geral do pessoal desta Misericórdia, e resolveu proceder às respectivas classificações. Resolveu pedir providências a quem de direito, no sentido de ser devidamente melhorada a dependência onde se procede às autópsias.

Tomou em consideração as sugestões do Ex.º Comandante dos Bombeiros Voluntários sobre a dependência onde se encontram os fundos do Hospital, e um officio do Ex.º Presidente da Câmara para se proceder à reparação do sítio que atravessa a E. M. no lugar da Torre, da freguesia de S. Salvador de Britos.

Manifestou o reconhecimento da Mesa ao Sr. Dom Francisco Lindoso e Ex.ª Irmã pela assistência da indemnização a que tinham direito pelos prejuízos resultantes da

PAPÉIS ENVELOPES

para embalagens de fôdas as qualidades

Serviços Tipográficos

TINTAS de escrever e todos os artigos de papelaria, por junto e a retalho

NINGUÉM compre sem consultar a casa que vende mais barato e em melhores condições

Casa das Novidades

Francisco Ribeiro de Castro

Rua da República — GUIMARÃIS Telef. 4350

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

VINHOS BORGES & IRMÃO

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Mercearia fina Colonial. Sortido completo em

Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas

instalação de postes para as linhas de alta tensão para a cabine de Raios X. — Deferir o pedido do Mesário Sr. António Simões para se ausentar durante 30 dias. — O Sr. Tesoureiro apresentou o Balançete do Cofre, que foi aprovado. — Verificou estarem cumpridos todos os legados e registou, com muito reconhecimento, os seguintes doativos: De D. Efigénia Gonçalves, para o Asilo de Donim, 2.000\$00; De um anónimo, para o Hospital de Vizela 25\$00; Do Sr. Adriano de Castro, do Pevidém, 100\$00 para o Raio X.

Armando Teixeira de Faria, Joaquim Teixeira, António Guilherme Saneadra, Jacinto Teixeira, Miguel Teixeira, Domingos André de Magalhães, Ernâni Silva Guimarães, Agostinho Dias de Castro, Tenente Ernesto dos Santos, Avelino da Silva, Fortunato Pereira da Cunha, Capitão João Gomes de Abreu Lima, Alberto Campos da Silva e Costa, Dr. Leopoldo Martins de Freitas, Abílio Martins, Dr. Alberto Carneiro, Augusto Mendes, João Pereira Mendes, Augusto Pereira Mendes, Capitão Francisco Martins Fernandes, Gualberto Pereira, António da Silva Xavier, João Baptista de Sousa, Francisco da Silva Areias, José da Silva Palmeira e Francisco de Assis Costa Guimarães. — Também tem estado a veranear na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Norberto de Freitas Pacheco. — Encontrar-se a descansar em S. João de Airão o ilustrado sacerdote Rev. Dr. António Augusto Xavier Monteiro. — Estece a semana passada nesta cidade o nosso prezado amigo e digno Capelão do Hospital de S. Marcos, de Braga, sr. Manuel da Silva. — Com sua família encontrar-se a veranear na sua casa de Vila do Conde, nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Pedro Nunes de Freitas. — Regressou da Covilhã, onde foi em viagem comercial, o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Yaz. — Estece nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Felis Pereira de Freitas, residente em Lisboa. — Estece nesta cidade, na sexta-feira, o nosso estimado confratâneo residente em Riba d'Ave, onde é conceituado industrial, sr. José Guimarães. — De visita a seus pais encontra-se nesta cidade o distinto quartanista de Direito da Universidade de Coimbra, sr. Dr. Ary Elias da Costa.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos: No dia 4, o nosso amigo sr. António Simões de Sousa Menezes; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. João Rodrigues Loureiro, antigo industrial; Francisco de Faria, estimado solista; e Luís Pimenta; no dia 12, o sr. José Francisco da Silva; no dia 14, os nossos prezados amigos srs. Dr. Adelino Ribeiro Jorge e António Pimenta Júnior; no dia 15, os também nossos prezados amigos srs. Domingos Mendes Fernandes e Rafael Pereira Lopes. "Noticias de Guimarães", apresentando os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Já regressou a esta cidade, vindo do Rio de Janeiro, onde há anos se encontrava, o nosso estimado confratâneo e amigo sr. Camilo Lavrangeiro dos Reis Matos, que nos deu o prazer da sua visita e era portador de cumprimentos e abraços de amigos nossos muito dedicados, residentes em Terras de Santa Cruz.

O nosso confratâneo sr. Camilo L. Reis, contou-nos muitas coisas que se prendem com outros confratâneos nossos, a quem nos prendem estreitos laços de amizade e de estima. Muito gratos pela gentileza da visita e dos cumprimentos.

Em serviço da importante Companhia de Seguros "Garantia", de que é elemento valioso, tem estado entre nós e honrou-nos com a sua visita, o nosso querido amigo sr. J. Bastos Monteiro. — Encontram-se na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs. Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira, Dr. José Maria de Castro Ferreira, Dr. Augusto Luciano Guimarães, António Pimenta, Manuel Mendes de Oliveira, José Mendes de Oliveira, Dr. Artur Martin Nobre, Dr.

Armando Teixeira de Faria, Joaquim Teixeira, António Guilherme Saneadra, Jacinto Teixeira, Miguel Teixeira, Domingos André de Magalhães, Ernâni Silva Guimarães, Agostinho Dias de Castro, Tenente Ernesto dos Santos, Avelino da Silva, Fortunato Pereira da Cunha, Capitão João Gomes de Abreu Lima, Alberto Campos da Silva e Costa, Dr. Leopoldo Martins de Freitas, Abílio Martins, Dr. Alberto Carneiro, Augusto Mendes, João Pereira Mendes, Augusto Pereira Mendes, Capitão Francisco Martins Fernandes, Gualberto Pereira, António da Silva Xavier, João Baptista de Sousa, Francisco da Silva Areias, José da Silva Palmeira e Francisco de Assis Costa Guimarães.

Também tem estado a veranear na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Norberto de Freitas Pacheco. — Encontrar-se a descansar em S. João de Airão o ilustrado sacerdote Rev. Dr. António Augusto Xavier Monteiro. — Estece a semana passada nesta cidade o nosso prezado amigo e digno Capelão do Hospital de S. Marcos, de Braga, sr. Manuel da Silva. — Com sua família encontrar-se a veranear na sua casa de Vila do Conde, nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Pedro Nunes de Freitas. — Regressou da Covilhã, onde foi em viagem comercial, o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Yaz. — Estece nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Felis Pereira de Freitas, residente em Lisboa. — Estece nesta cidade, na sexta-feira, o nosso estimado confratâneo residente em Riba d'Ave, onde é conceituado industrial, sr. José Guimarães. — De visita a seus pais encontra-se nesta cidade o distinto quartanista de Direito da Universidade de Coimbra, sr. Dr. Ary Elias da Costa.

Armando Teixeira de Faria, Joaquim Teixeira, António Guilherme Saneadra, Jacinto Teixeira, Miguel Teixeira, Domingos André de Magalhães, Ernâni Silva Guimarães, Agostinho Dias de Castro, Tenente Ernesto dos Santos, Avelino da Silva, Fortunato Pereira da Cunha, Capitão João Gomes de Abreu Lima, Alberto Campos da Silva e Costa, Dr. Leopoldo Martins de Freitas, Abílio Martins, Dr. Alberto Carneiro, Augusto Mendes, João Pereira Mendes, Augusto Pereira Mendes, Capitão Francisco Martins Fernandes, Gualberto Pereira, António da Silva Xavier, João Baptista de Sousa, Francisco da Silva Areias, José da Silva Palmeira e Francisco de Assis Costa Guimarães.

Armando Teixeira de Faria, Joaquim Teixeira, António Guilherme Saneadra, Jacinto Teixeira, Miguel Teixeira, Domingos André de Magalhães, Ernâni Silva Guimarães, Agostinho Dias de Castro, Tenente Ernesto dos Santos, Avelino da Silva, Fortunato Pereira da Cunha, Capitão João Gomes de Abreu Lima, Alberto Campos da Silva e Costa, Dr. Leopoldo Martins de Freitas, Abílio Martins, Dr. Alberto Carneiro, Augusto Mendes, João Pereira Mendes, Augusto Pereira Mendes, Capitão Francisco Martins Fernandes, Gualberto Pereira, António da Silva Xavier, João Baptista de Sousa, Francisco da Silva Areias, José da Silva Palmeira e Francisco de Assis Costa Guimarães.

Armando Teixeira de Faria, Joaquim Teixeira, António Guilherme Saneadra, Jacinto Teixeira, Miguel Teixeira, Domingos André de Magalhães, Ernâni Silva Guimarães, Agostinho Dias de Castro, Tenente Ernesto dos Santos, Avelino da Silva, Fortunato Pereira da Cunha, Capitão João Gomes de Abreu Lima, Alberto Campos da Silva e Costa, Dr. Leopoldo Martins de Freitas, Abílio Martins, Dr. Alberto Carneiro, Augusto Mendes, João Pereira Mendes, Augusto Pereira Mendes, Capitão Francisco Martins Fernandes, Gualberto Pereira, António da Silva Xavier, João Baptista de Sousa, Francisco da Silva Areias, José da Silva Palmeira e Francisco de Assis Costa Guimarães.

Armando Teixeira de Faria, Joaquim Teixeira, António Guilherme Saneadra, Jacinto Teixeira, Miguel Teixeira, Domingos André de Magalhães, Ernâni Silva Guimarães, Agostinho Dias de Castro, Tenente Ernesto dos Santos, Avelino da Silva, Fortunato Pereira da Cunha, Capitão João Gomes de Abreu Lima, Alberto Campos da Silva e Costa, Dr. Leopoldo Martins de Freitas, Abílio Martins, Dr. Alberto Carneiro, Augusto Mendes, João Pereira Mendes, Augusto Pereira Mendes, Capitão Francisco Martins Fernandes, Gualberto Pereira, António da Silva Xavier, João Baptista de Sousa, Francisco da Silva Areias, José da Silva Palmeira e Francisco de Assis Costa Guimarães.

Armando Teixeira de Faria, Joaquim Teixeira, António Guilherme Saneadra, Jacinto Teixeira, Miguel Teixeira, Domingos André de Magalhães, Ernâni Silva Guimarães, Agostinho Dias de Castro, Tenente Ernesto dos Santos, Avelino da Silva, Fortunato Pereira da Cunha, Capitão João Gomes de Abreu Lima, Alberto Campos da Silva e Costa, Dr. Leopoldo Martins de Freitas, Abílio Martins, Dr. Alberto Carneiro, Augusto Mendes, João Pereira Mendes, Augusto Pereira Mendes, Capitão Francisco Martins Fernandes, Gualberto Pereira, António da Silva Xavier, João Baptista de Sousa, Francisco da Silva Areias, José da Silva Palmeira e Francisco de Assis Costa Guimarães.

VÃO SER ELEITAS II RAINHAS DE BELEZA EM PORTUGAL

A "Voga", revista Portuguesa para todos inician um concurso de beleza através de todas as Províncias de Portugal. Cada Província terá a sua Rainha, e nela será eleita com a aclamação do Povo.

É sem dúvida uma grande iniciativa jornalística que se está realizando. Para esclarecimentos podem as meninas de Portugal dirigir-se à redacção da nossa colega. Estrada de Benfica, 670, Lisboa.

A "Voga", apesar de ser uma das revistas mais novas que se edita no nosso País, pode considerar-se já hoje, uma grande publicação, e cujos moldes em que é feita a tornam querida em todos os lares, e segundo o que se observa através das suas páginas é a única no género que se publica em Portugal.

A "Voga", está à venda em todo o País e publica as condições do Concurso e a forma das candidatas podem ser admitidas.

a senhora D. Maria da Glória Amorim, foi pedida em casamento por seus tios o sr. António Pires Júnior e esposa a senhora D. Olívia de Jesus da Conceição Pires, residentes em Lisboa, a mãe da pretendida menina Maria Augusta Alves Leite de Faria, filha dos abastados proprietários do Pôrto, sr. Dr. Augusto Mondina de Faria e esposa a senhora D. Laurinda de Jesus Alves de Faria.

O enlace realizar-se-á brevemente. Aos noivos desejamos desde já as maiores felicidades.

Diversas Notícias

Câmara Municipal

Em sua última sessão, a Câmara Municipal deliberou: Conceder às Juntas de Freguesia de Gêmeos e Calvos os poderes necessários para, nos termos do artigo 755.º do Código Administrativo, proceder à cobrança e aplicação do produto do Imposto de Trabalho durante o corrente ano, para melhoramentos;

— Conceder vários subsídios; — Pôr de novo a concurso para adjudicação, a obra de paralelepípedos e renovação de passeios das ruas Dr. Bento Cardoso e de Camões, desta cidade, com o aumento de 10 %;

— Aprovar os ante-projectos das redes de electrificação das freguesias deste concelho, apresentados pelos concessionários Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, Lmt.ª, respeitantes ao caderno de encargos que consta da escritura, como integrados e reproduzidos no referido caderno de encargos.

Escola de Serzedelo

A Câmara Municipal de Guimarães, dando cumprimento às disposições testamentárias do saudoso vimaranense Sr. José Pereira Tôres Carneiro, vai mandar construir na freguesia de Serzedelo, deste concelho, um edificio escolar, em terreno que foi gentilmente oferecido pelo nosso prezado amigo Sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado e sua esposa, proprietários da referida freguesia e sobrinhos do saudoso benemérito.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

João Correia

Na sua residência à rua D. João IV, n.º 160, no Pôrto, faleceu, inesperadamente, há dias, o Sr. João Correia, antigo e conceituado comerciante daquela praça, proprietário da casa de solas e cabedais sita à rua de Santo Ildefonso e socio da firma Correia & Xavier, Lmt.ª, também daquela cidade.

O querido finado, que gozava de geral estima, pois era um carácter íntegro, simples nos seus actos e alheio a exhibicionismos, generoso de sentimentos afirmados largamente na prática do Bem, deixa mergulhada na mais profunda dor não só a sua dedicada esposa Senhora D. Adelaide Borges Correia, como todas as pessoas que de perto com elle conviviavam.

O Sr. João Correia, nosso saudoso amigo, era natural de Guimarães.

Câmara Munic. de Guimarães

ANÚNCIO

Concurso público para adjudicação da obra de «Pavimentação a paralelepípedos e renovação de passeios das ruas Dr. Bento Cardoso e Camões, desta cidade.

Até às 14 horas do dia 21 de Julho corrente, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 30 de Junho próximo findo, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação se assim julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação... 170.675\$90

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de Esc. 4.267\$00, o qual será feito até às 13 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e caderno de encargos, a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia deste Município, onde, todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães, Paços do Concelho, aos 1 de Julho de 1944.

O Presidente da Câmara Municipal, João Rocha dos Santos.

mas vivia no Pôrto há já bastantes anos. A sua morte foi aqui muito sentida tendo ido ao Pôrto, ao funeral, que se efectuou na igreja de Santo Ildefonso, diversos amigos do saudoso extinto.

Sentindo bastante o triste acontecimento, apresentamos condolências à família dorida.

D. Maria Júlia Brandão Teles de Abreu

Na residência de seu filho o Sr. Dr. Carlos Teles de Abreu, Chefe da Secretaria Judicial da Comarca de Guimarães, à Rua Dr. Avelino Germano, finou-se, ante-ontem, contendo 62 anos, a senhora D. Maria Júlia Brandão Teles de Abreu, viúva do Sr. Dr. Raúl Teles de Abreu, que foi Desembargador da Relação do Pôrto.

O funeral da bondosa senhora efectua-se hoje, domingo, pelas 9 e meia horas, na Igreja da Misericórdia, sendo depois o cadáver trasladado para jazigo de família, no cemitério de Agramonte, da cidade do Pôrto. A família dorida endereçamos o nosso cartão de condolências.

O funeral da bondosa senhora efectua-se hoje, domingo, pelas 9 e meia horas, na Igreja da Misericórdia, sendo depois o cadáver trasladado para jazigo de família, no cemitério de Agramonte, da cidade do Pôrto. A família dorida endereçamos o nosso cartão de condolências.

O funeral da bondosa senhora efectua-se hoje, domingo, pelas 9 e meia horas, na Igreja da Misericórdia, sendo depois o cadáver trasladado para jazigo de família, no cemitério de Agramonte, da cidade do Pôrto. A família dorida endereçamos o nosso cartão de condolências.

Vida Católica

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Informam-nos que a prática que hoje, às 16 horas, deveria realizar-se no templo dos Santos Passos, foi transferida para as 21 horas, por motivo da festa da Acção Católica.

Nossa Senhora do Carmo — Na passada sexta-feira, pelas 19 heras, na igreja do Carmo, principiou a novena preparatória para a festividade a efectuar-se no próximo domingo, dia 16, cujo programa é o seguinte: A s 8 horas, missa rezada e comunhão; às 11 horas, missa solene; às 18 horas, Exposição do SS. Sacramento; às 19 horas, cânticos a Nossa Senhora, sermão pelo Rev. Benjamim Salgado, absolvição e «Te-Deum», encerração e consagração.

As visitas para se lucrarem as Indulgências, fazem-se desde as 12 horas de sábado às 24 de domingo.

Anunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.



Torneio de Charadas em Prosa

V ETAPA — APOCOPADAS

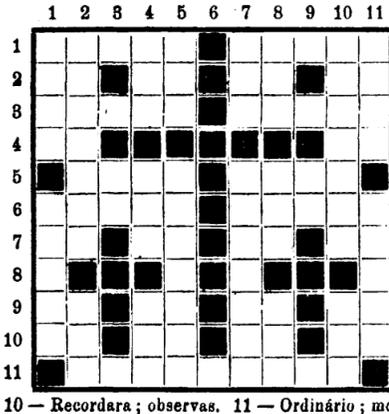
- 1) Tempo de guerra é tempo em que a morte, a peste e a fome içam a sua bandeira desumana! — 3-2
- 2) Envolvidos nas capas dos bous, quantos maus mereceriam prisão. — 3-2
- 3) Pobres não são os faltos de dinheiro mas sim os faltos de moral e dor. — 3-2
- 4) O caminhar da desgraça todos os caminhos percorre. — 3-2
- 5) Curvado pelo peso da Fatalidade, o homem a tudo se humilha. — 3-2
- 6) A Ilusão promete sempre mais que a realidade do próprio desejo. — 3-2
- 7) A inquietação do espirito é de tódas a que mais perturba. — 3-2
- 8) A golpes de enxada ou pelo uso da pena todos podem ter uma honesta e boa profissão. — 4-3
- 9) De ramos bem humildes se compõe a mais bela ramada. — 3-2
- 10) As tempestades da Vida não escolhem ocasião. — 3-2
- 11) Castigo aplicado sem justificação é pedra que se volta contra quem pune. — 4-3
- 12) Caminha pobre mas honradamente quem se digna embora com sacrificio seguir a boa estrada. — 3-2
- 13) O cubitoso é dos muitos infelizes que a vida tem, porque eternamente padece. — 3-2
- 14) A preguiça corre tanto!, que qualquer vício a alcança, mesmo a passo moderado. — 3-2
- 15) O detractor com qualquer tesoura corta... — 5-4
- 16) Incerta será a vida para o falho da energia. — 3-2
- 17) Pisado pela ignorância quanto mau caminho se anda. — 3-2
- 18) Companheiro inseparável da Vida, o carácter bem actua se bem se escolta. — 5-4
- 19) A Ilusão é como um profundo abismo: causa vertigens. — 5-4
- 20) Segredos de amor não cabem em pequeno peito. — 3-2
- 21) O bom ou mau proceder tarde ou cedo o prémio recebe. — 3-2
- 22) O vitorioso deve respeitar sempre o vencido, porque assim como hoje perde, amanhã vence. — 4-3
- 23) O nevoeiro da ignorância envolve os cérebros na mais completa cerração. — 4-3
- 24) O que cumpre fielmente os seus deveres, por boa cartilha estuda. — 4-3
- 25) Fere mais certas palavras que por vezes a muita pancada. — 3-2
- 26) Deus olha menos para a obra que para a intenção que a gera. — 3-2
- 27) Nas voltas da Vida, a Virtude é segura bússula do bom rumo. — 3-2

No próximo número: PROTÉTICAS.

Palavras Cruzadas

N.º 103

ENUNCIADO:



HORIZONTAIS: 1 — Inocente; findar. 2 — Parecença; viração; clima; até. 3 — Rua estreita; grêmios. 4 — Asse; eurédo. 5 — Bens; presunida. 6 — E pteza; explosiva. 7 — Pertences; disparatei; aquelas; appecto. 9 — Porque; deduz; género de palmeiras do Brasil; aprecia. 10 — Figura; ataque de paralisia; elas; existes. 11 — Agrupareis.

VERTICAIS: 1 — Indaga; aperta. 2 — E quivos; navega. 3 — O espaço sobre a terra. 4 — Isto; chiste; transita. 5 — Mas; que tem asas. 7 — Semelhante; calculai. 8 — Lavre; desamparados; pratique. 9 — Não.

10 — Recordara; observas. 11 — Ordinário; modos.

IGNOTUS SUM (Espinho).

Para que não subsistam possíveis mal-entendidos sobre o enunciado e texto do problema n.º 102, publicado no n.º passado, apressamo-nos a publicar a sua completa solução, rigorosamente verificável nos dicionários de "Francisco Torrinha", e "Augusto Moreno", (complementar):

HORIZONTAIS: 1 — Licuis; uval. 2 — Af; ali. 3 — Devónico; ac. 4 — Epánodo. 5 — Ulite; os. 6 — Omo; até. 7 — Oc; orate. 8 — Sodomia. 9 — Tu; saisolas. 10 — Oco; lá. 11 — Neum; crases.

VERTICAIS: 1 — Lodo; boston. 2 — Conce. 3 — Cavallo; ou. 4 — Nio; impos. 5 — Neto; maz. 6 — Ipé; oil. 7 — Oca; aras. 8 — Oneta; ola. 9 — Vá; atelas. 10 — Alado. 11 — Licore; usos.

CORTEZIAS: O "trio defensivo", decifrou presto e bem, graças à esforçada acção do Major Quico, apoiada pelos Aspirantes Oleber e Maraca.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 23 de Julho. — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

6.º Almôço de Confraternização

O interesse manifestado pelo que dissemos sobre a efectivação da festa anual, comemorativa do aniversário do "Notícias do Edipista", afirma-nos que o Almôço deste ano será um facto e terá, segundo parece, excelente lote de participantes.

Os alvôres que até nós chegaram já, tendem quasi todos, a confirmar a ideia inicial, da realização do almôço na risonha vila de Vizela que, com os encantos do seu formoso Parque, proporcionará um magnifico fim de tarde. A confirmar-se esta escolha — e tudo leva a crer que sim — o nosso 6.º Almôço efectuar-se-á em Vizela no dia 29 de Agosto próximo.

Vimaranenses: Avante pela conclusão das Obras do Santuário da Penha!

Contribuir para as Obras da Penha é dar uma prova de bairrismo!

ÁGUA DA CURIA

SULFATADA CÁLCICA E MAGNEZIANA SEMELHANTE Á AFAMADA ÁGUA DE VITELL

Se V. Ex.ªs precisam usar esta deliciosa água medicinal PEÇAM AO AGENTE EM GUIMARÃIS: JOSÉ TEIXEIRA Telefone n.º 4178

DO CONCELHO

De Vizela.

Vizela entrou já no seu período grande do ano. Não se pode deixar de dizer que hotéis, pensões e casas particulares não tenham já grande número de sôti-tas, mas em procura de melhoras e outros pela sua amizade a esta vila e aos seus formosos dotes, com que a natureza a brindou.

Uns reparos de um ou outro dos velhos amigos de Vizela nos têm chegado, e mas que podemos nós, pobres rabiscadores de fracas notícias, fazer em prol da nossa terra?

Não é um só que aqui chega que apresenta o seu protesto contra o lastimoso estado da Rua Dr. Abílio Tórreres.

Nem um só deixa também de reclamar contra o facto de a Avenida para o Hospital continuar como no ano passado e com a gravante de agora ser depósito de terra e lixo de premeio.

Seguem nesses reparos outros, mas, e que podemos nós fazer, em beneficio de nma melhoria geral?

Uma coisa é certa. Desde que os Vizelenses não estejam todos do mesmo lado, procurando fazer progredir a nossa terra, será isto sempre que estamos a ver.

Algumas pessoas da melhor sociedade de Vizela têm metido ombros à difficil, nesta terra, empresa de conseguir uma boa orquestra.

Não duvidamos do êxito da empresa, mesmo que como nos outros anos, não falem os botas de sete léguas a pôr barreiras.

A Direcção da Companhia dos Banhos e Turismo, hora lhe seja, não se pouparam a nada para que o mais rápido possível, tivéssemos um bom conjunto musical, mas outras pessoas não vêm da mesma maneira e até a esta hora nada de positivo podemos informar.

Esperamos, certamente, que o exemplo dado pela Companhia e Turismo possa servir para abrir os olhos aos restantes que também têm incros com a orquestra.

Na paróquia de Nespereira, realizou-se, na passada quarta-feira, o casamento da Sr.ª D. Elisa da Silva Marques Guimarães com o Sr. Carlos de Freitas Guimarães.

O acto religioso foi realizado pelo Rev.º Sr. João Gonçalves, da freguesia de S. João das Caldas, desta vila, e a ele assistiram grande número de pessoas amigas e de família.

Parafufaram o acto por parte da noiva, o Sr. Francisco Alves e sua esposa Sr.ª D. Maria da Conceição Alves, e, pelo noivo, seus tios Sr. Alberto Ribeiro de Araújo Faria e sua esposa Sr.ª D. Maria Amélia de Lima Freitas Ribeiro de Faria.

Aos noivos, dotados dos melhores predicados de educação e sentimentos, desejamos as maiores felicidades.

Após doloroso sofrimento, faleceu na quarta-feira, pelas primeiras horas da manhã, na sua residência, à Rua Elias Garcia, desta vila, o nosso querido amigo Sr. José Pereira dos Santos, viúvo, de 35 anos, filho do nosso amigo Sr. João dos Santos.

O seu funeral, realizado na quinta-feira, para o cemitério de S. Miguel das Caldas, foi uma verdadeira manifestação de pesar, nêle se tendo incorporado as melhores pessoas desta vila, a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vizela, de que o falecido era sócio, várias confrarias, etc.

A família enlutada apresentamos os nossos mais sentidos pêsames.

No Teatro-Cine Parque, desta vila, será hoje exibida a formidável sessão com o grande filme de actualidade "Comando Costeiro", com cenas da R. A. F. e ainda um outro filme — "Precisa-se de um filho", com o grande artista Victor Mc Laglen. — C.

Vida Corporativa

Sob a presidência do Sr. Belmiro dos Santos Martins e com a presença dos Srs. Joaquim de Castro Fontão e Afonso da Silva Pinheiro, reuniu em sessão ordinária a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com Sede em Guimarães.

Depois de lida a acta da sessão anterior, deu-se despacho a todo o expediente em carteira.

Foi resolvido, por unanimidade, estabelecer uma campanha infantil gastro-interites, para os filhos dos sócios, em pleno gozo dos seus direitos sindicais.

Este Sindicato Nacional vem realizando uma Obra de Assistência, digna de louvor, em prol dos milhares de associados e suas famílias, como por diversas vezes nos temos referido, marcando um magnifico lugar dentro da Revolução dos Trabalhadores.

DINHEIRO

Empresta-se até à quantia de 150 contos. Prestam-se informes na nossa Redacção.

Vendem-se

Casas com quintais, no centro da cidade, e terrenos para construção de prédios. Tratar na «Auxiliadora» — Rua da República, 70 — Telf. 4470.

JOSÉ DE MELLO & CA

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1829

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

O Escaravelho da Batateira

1) — As pulverizações com "calda arsenical", constituem o meio de luta mais eficaz.

A colheita, à mão, dos insectos e o arranque das folhas em que haja posturas de ovos e sua destruição pelo fogo, devem ser executados como medidas auxiliares de êxitos vantajosos, principalmente quando o ataque da praga não seja ainda muito forte.

Estas práticas devem efectuar-se antes de ser aplicada qualquer pulverização arsenical.

2) — Na preparação da "calda arsenical", devem ser empregados unicamente os produtos que os serviços officiais recomendam e que se encontram à venda em todos os Grêmios da Lavoura.

As quantidades a usar dêsses produtos na preparação das "caldas", são as seguintes:

— Arsénico ácido de chumbo (em pó) 750 gramas para 100 litros de água; ou

— Arseniato de cálcio (em pó) 600 gramas para 100 litros de água; ou

— Arseniato de cálcio (em pasta) 1 quilograma para 100 litros de água.

O arseniato pode ser adicionado à calda bordaleza, preparando-se uma calda mixta que pode ser empregada para o combate simultâneo ao "míldio", e ao escaravelho.

3) — As pulverizações arsenicais devem ser feitas:

— Uma primeira explicação logo que se notem posturas ou a existência das primeiras lagartas (larvas);

— Uma segunda aplicação 15 a 20 dias depois de executada a anterior.

Depois de realizar a pulverização com calda arsenical nunca se deve proceder à colheita à mão de insectos ou folhas com posturas.

4) — O arseniato é muito venenoso devendo ter-se particular cuidado em o conservar em lugar seguro e fora do alcance das crianças ou de pessoas ignorantes que o possam confundir com outra substância.

5) — Para quaisquer esclarecimentos ou para pedir a assistência técnica dos serviços officiais, dirigir-se imediatamente ao Grémio da Lavoura ou ao Póto Agrário de Braga.

Os serviços técnicos officiais tomaram tódas as providências para o combate ao escaravelho da batateira.

No seu próprio interesse, e no interesse do País, deve colaborar na campanha.

A MULHER ELEGANTE APRECIA OS SAPATOS

DA

SAPATARIA VIMARANENSE

78, Rua da República, 82 GUIMARÃIS

Esta casa é depositária do afamado CALÇADO SUPERIUS

Visitem as suas EXPOSIÇÕES!

Inteirem-se dos seus preços e da óptima qualidade do seu fabrico.

Pedro da Silva Freitas

CHAFARICA

11 — Rua de Santo António — 13

Telef. 4221 End. Tel. PERFEITAS

DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS

Vendas por Grosso e a Retalho

Sortido completo em Chás e Perfumarias. — Papalaria e Objectos de Escritório —

AGENTE DA CASA DA SORTE

Lotarias para tódas as extracções. Descontos a Revendedores.

FRIGORÍFICOS

Adquira já o seu FRIGORÍFICO para que no verão e sempre possa gozardas vantagens de ter Comidas sãs e Bebidas frescas

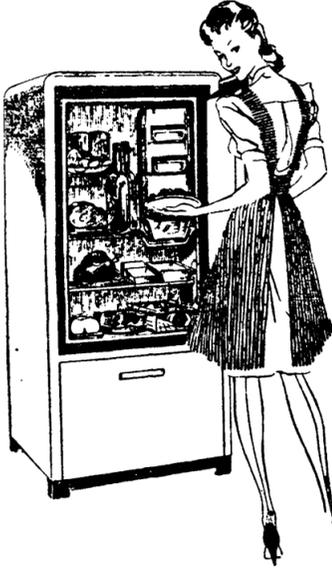
Vendas a Prestações

Peça catálogo ou visite as nossas Exposições.

Electrolux Limitada

Praça da Liberdade, 123 — PORTO

Representante em Guimarães: Amadeu C. Penafort, L.ª



CAVES DA RAPOSEIRA

GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

LAMEGO

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade.

A Auxiliadora — R. da República, 70. Telefone, 4470.

Pianos usados em perfeito estado de novos VENDEM-SE Informa: Rua de Alcobaca, 17 654 — Guimarães —

Primeiro andar Toma-se de arrendamento, tão central quanto possível, para instalação da Secretaria Notarial. 656 930

Lêdo e propagai o «Notícias de Guimarães».